

## **XIX Encontro Nacional da ABET**

**Tema: Trabalho e direitos no Século XXI: cenário de destruição e vias de reconstrução**

**29/07 a 02/08 de 2025, UFSC**

**Grupo Temático 16 – Uberização e Plataformização do Trabalho: Novas Tecnologias, Controle e Resistência**

**Taylorismo Digital e Precarização no Capitalismo de Plataforma: Um estudo sobre as condições de trabalho nos centros de distribuição da Amazon no Brasil**

**Gabriel Teles (UnB/Fiocruz)**

## **Resumo**

O avanço do capitalismo de plataforma tem promovido uma reconfiguração profunda nas relações de trabalho, especialmente em setores ligados à logística e à circulação de mercadorias. A Amazon, uma das maiores corporações globais da atualidade, tornou-se um caso paradigmático dessa transformação, ao combinar tecnologias avançadas de automação e inteligência artificial com formas intensivas de controle e gestão do trabalho. Este projeto de pesquisa de pós-doutorado propõe investigar como o chamado taylorismo digital — caracterizado pela vigilância algorítmica, metas rígidas e monitoramento em tempo real — afeta as condições de trabalho nos centros de distribuição da Amazon no Brasil. Com foco nas unidades de Santa Maria (DF) e Cajamar (SP), a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas com trabalhadores, observação etnográfica e análise documental. O objetivo é compreender os impactos dessas práticas sobre a saúde, a autonomia e o bem-estar dos trabalhadores, bem como discutir em que medida o conceito de taylorismo digital é adequado para descrever essas dinâmicas no contexto do capitalismo periférico brasileiro. Ao trazer uma análise situada sobre as condições laborais nos galpões logísticos da Amazon no Brasil, a pesquisa busca ampliar a compreensão sobre os desafios contemporâneos do mundo do trabalho.

## **Palavras-chave**

Taylorismo digital; Amazon; Trabalho logístico; Precarização; Capitalismo de plataforma.

## **Resumo Expandido**

O capitalismo contemporâneo tem se reconfigurado sob novas dinâmicas organizacionais e tecnológicas que impactam profundamente as relações de trabalho. Entre os elementos centrais dessa transformação está a revolução logística, que, articulada à digitalização da economia e ao avanço da indústria 4.0, tem promovido profundas mudanças nos modos de produção, circulação e consumo. Nesse contexto, a Amazon emerge como um exemplo paradigmático da nova lógica capitalista global, que combina o uso intensivo de tecnologias digitais com formas de controle e organização do trabalho altamente racionalizadas.

A Amazon, conhecida mundialmente por sua plataforma de comércio eletrônico, vai além do varejo online: trata-se de uma megacorporação tecnológica com atuação em diversos setores, incluindo computação em nuvem, inteligência artificial, produção audiovisual, dispositivos tecnológicos e logística global. A empresa, fundada nos Estados Unidos em 1994, expandiu-se globalmente ao longo das últimas décadas e, mais recentemente, estabeleceu operações diretas no Brasil. Desde 2014, a Amazon vem ampliando sua presença no país, especialmente após o processo de digitalização intensificado durante a pandemia de covid-19. O número de trabalhadores

empregados diretamente nos centros de distribuição brasileiros saltou de cerca de 9.600 em 2021 para mais de 18 mil em 2024, sem contar os milhares de trabalhadores indiretos e terceirizados.

A promessa de entregas rápidas — muitas vezes no mesmo dia — só se realiza por meio de uma complexa e eficiente infraestrutura logística, altamente automatizada e digitalizada. No entanto, por trás dessa promessa, encontram-se formas de exploração do trabalho que remontam às origens do capitalismo industrial. A combinação entre tecnologias de ponta e modelos de organização do trabalho inspirados no taylorismo e no fordismo dá origem a uma nova racionalidade produtiva, que tem sido conceituada como “taylorismo digital” (Altenried, 2022; Abílio, 2014). Nesse modelo, o controle meticuloso do tempo e dos movimentos dos trabalhadores é viabilizado por meio de sensores, algoritmos e inteligência artificial, que monitoram, avaliam e impõem metas de produtividade em tempo real. Os galpões da Amazon, organizados como fábricas de altíssima eficiência, tornam-se espaços de intensa pressão, vigilância e precarização.

Este resumo apresenta uma proposta de pesquisa de pós-doutorado que busca investigar de forma crítica as condições de trabalho nos centros de distribuição da Amazon no Brasil, com foco no impacto do taylorismo digital sobre a saúde, a autonomia e o bem-estar dos trabalhadores. A partir de uma abordagem qualitativa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com trabalhadores e trabalhadoras dos centros localizados em Santa Maria (DF) e Cajamar (SP), além de observações etnográficas e análise documental. O objetivo é compreender como as práticas de controle e vigilância digital reconfiguram as relações de trabalho e intensificam processos de dominação e desumanização.

A pesquisa parte de um problema central: **como o taylorismo digital implementado pela Amazon impacta as condições de trabalho nos centros de distribuição brasileiros, especialmente no que diz respeito à saúde, autonomia e bem-estar dos trabalhadores?** Além disso, a pesquisa pretende analisar **de que forma a vigilância algorítmica e as tecnologias de controle interferem nas relações laborais** e até que ponto o conceito de taylorismo digital é adequado para caracterizar essas novas dinâmicas no contexto da economia de plataformas. Para isso, os seguintes objetivos específicos orientam a investigação:

1. Investigar as práticas de controle e vigilância digital implementadas pela Amazon em seus centros de distribuição e sua relação com o modelo de taylorismo digital;
2. Analisar os impactos dessas práticas sobre a autonomia e o bem-estar dos trabalhadores, com foco em aspectos como stress, saúde mental e física;
3. Avaliar como a dominação digital e o monitoramento constante afetam a qualidade de vida e a subjetividade dos trabalhadores;

4. Discutir as implicações dessas práticas para as relações de poder no ambiente de trabalho, evidenciando a precarização e a desumanização do trabalho logístico;
5. Refletir criticamente sobre a aplicabilidade e os limites do conceito de taylorismo digital no contexto brasileiro, marcado por um capitalismo dependente e por especificidades sociais e econômicas.

A originalidade da proposta reside na articulação entre a sociologia do trabalho, a sociologia digital e os estudos críticos de logística, abordagens ainda incipientes no campo acadêmico brasileiro quando aplicadas a realidades como a dos centros logísticos da Amazon. Enquanto a maior parte dos estudos sobre a empresa provém de contextos do Norte Global, esta pesquisa pretende contribuir com uma análise situada, que leve em conta as particularidades do capitalismo periférico e as formas específicas de precarização no Brasil. A intenção é oferecer uma leitura crítica das transformações nas relações de trabalho à luz do avanço do capitalismo de plataforma, evidenciando os processos de intensificação do trabalho, vigilância algorítmica e exploração que caracterizam a nova morfologia do trabalho digitalizado.

Espera-se que os resultados da pesquisa possam não apenas enriquecer o debate acadêmico sobre o trabalho no capitalismo contemporâneo, mas também subsidiar reflexões políticas e institucionais sobre a necessidade de novas formas de regulamentação e proteção dos trabalhadores em um cenário cada vez mais marcado por tecnologias de controle e por uma lógica produtiva que privilegia a eficiência em detrimento do bem-estar humano.

## Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek. *Sem maquiagem: o trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos*. Boitempo Editorial, 2015.

ALTENRIED, Moritz. *The digital factory: The human labor of automation*. In: *The Digital Factory*. University of Chicago Press, 2022.

AMAZON, E. C. *Amazon ec2. línea*. Disponível em: <https://aws.amazon.com/es/ec2>, 2022.

AMAZON. *A Amazon Brasil ficou entre as 20 melhores empresas do país para o desenvolvimento de carreira, refletindo seu comprometimento diário com o bem-estar das suas equipes*. 2024b.

AMAZON. *Amazon no Brasil, 2024*. Disponível em: <https://www.aboutamazon.com.br/o-que-fazemos/amazon-no-brasil>.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital*. Boitempo editorial, 2018.

- ANTUNES, Ricardo. *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.
- BERNARDO, João. *Transnacionalização do capital e fragmentação dos trabalhadores: ainda há lugar para os sindicatos?* São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.
- CAINE, Danny. *Como resistir à Amazon e Por quê*. São Paulo: Elefante, 2024.
- CHENG, Evelyn. *Amazon climbs into list of top five largest US stocks by market cap*. *CNBC*.
- COWEN, Deborah. *The Deadly Life of Logistics: Mapping Violence in Global Trade*. University of Minnesota Press, 2014.
- DANAHER, John. The threat of algocracy: Reality, resistance and accommodation. *Philosophy & technology*, v. 29, n. 3, p. 245-268, 2016.
- DELFANTI, Alessandro. *Amazon: Trabalhadores e robôs*. São Paulo: Editora Unicamp, 2023.
- FERRARI, Terezinha. *Fabricalização da cidade e ideologia da circulação*. São Paulo: Terceira Margem, 2005.
- HAN, Byung-Chul. *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Editora Vozes, 2022.
- MASSIMO, Francesco Sabato. Spettri del Taylorismo. Lavoro e organizzazione nei centri logistici di Amazon. *Quaderni di rassegna sindacale*, v. 3, p. 85-102, 2019.
- MOROZOV, E. *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política*. São Paulo: Ubu, 2018.
- SYNERGY RESEARCH GROUP et al. *Microsoft Cloud Revenues Leap; Amazon is Still Way Out in Front*.